

190

VSR 331

# Tuberculose na reserva indígena

Neusa Moratelli  
JOSÉ BOITEUX

Cinco dos 22 casos de tuberculose pulmonar identificados no Alto Vale este ano são de índios da Reserva Duque de Caxias, em José Boiteux. Os indígenas atingidos foram internados em abril na enfermaria da sede da reserva e somente este mês receberam alta, mas continuam fazendo o tratamento em casa. A primeira a contrair a doença foi a índia Aiú Pattê, 17 anos, depois Gertrudes Pattê, 51; Elaine Camblem, 16; Tucunnn Krağan, 27; e Anergo Patrício, 70 anos.

A tuberculose é transmitida através das vias respiratórias, de uma pessoa doente (bacilífera) para outra. Por isso, conforme explicou o chefe do serviço técnico da 4ª Regional de Saúde com sede em Rio do Sul, Adalberto Silveira, são considerados grupos de maior risco as comunicantes intradomiciliares ou as pessoas de uma mesma família ou não mas que convivam no mesmo ambiente.

Assim que os índios apresentaram os primeiros sintomas (tosse com expectoração, perda de peso e astenia) a

Secretaria Estadual de Saúde providenciou os primeiros exames, em março. Depois do rastreamento para identificar a causa da contaminação, os casos foram passados para a prefeitura de José Boiteux, que doa medicamentos para o tratamento.

A tuberculose é causada por um microorganismo que se instala preferencialmente nos pulmões. Situações como desnutrição, habitações pouco ventiladas e com grande número de pessoas, fadiga e ocorrência de outras doenças debilitantes são fatores de importância significativa na propagação e gravidade da doença.

Clarice Priprá, que trabalha na Secretaria de Saúde de José Boiteux, contou que todos os indígenas com possibilidades de serem comunicantes da doença passaram por exames e que revelaram resultados negativos. Na reserva, a enfermaria da sede possui apenas quatro leitos e enfrenta a falta de medicamentos. "Hoje, se eu precisar atender alguém com gripe ou com febre não terei remédios. Antes da construção da barragem, quando a Funai era responsável pelos índios isso não acontecia", reclamou a enfermeira Faavei Priprá Morló. (Agência RBS)